

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE — N.º 755

9 de Agosto de 1920

20 c.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2560 ctv.
Semestre 5300 "
Ano 10300 "

Redacção, administração e officinas: Rua do Saco, 43 — 115894

A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crème, devem passar pelo rosto uma nuvem de

Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo, garantido, de perfume agradável, que póde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres. Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AVRES DE CARVALHO, rua Ivens, 31, séde dos escriptorios e fabrica.**

Academia Scientifica de Beleza

Directora **MADAME CAMPOS**

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

— TELEFONE 3641 —

Só n'este estabelecimento as senhoras devem fazer os seus tratamentos e comprar os seus produtos de Beleza, por ser o unico competente em Portugal. As clientes d'este estabelecimento distinguem-se pela frescura ideal da cutis.

Consultas gratuitas por correspondencia enviando estampilha.

Depositos em LISBOA: Rua Augusta, 282. — No PORTO: Rua 31 de Janeiro, 234.

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sã da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 307, 2.ª, E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudente, 69.



ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)

• XAROPE • de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 755

Lisboa 9 de Agosto de 1920

20 Centavos



D. Tereza Leitão de Barros, irmã do artista Leitão de Barros, sobrinha do prof. Marques Leitão, poetisa distinta e aluna da Faculdade de Letras.

RÓNICA



LÓSE Queiroz, apaixonado devoto das belas coisas da sua terra, morreu inesperadamente. A sua morte, subita, em plena rua, sem dolorosa e lenta agonia, quando regressava de casa de um amigo onde o haviam levado assuntos de arte, commoveu quantos uma vez abordaram esse homem palido, que foi robusto e valente, de falas mansas, de maneiras afaveis, sempre com um bom sorriso nos labios exangues e preocupado sempre com os interesses nacionaes, sob o ponto de vista da cultura artistica, e do amor dos monumentos e do respeito das tradições. Modestos inicios foram os seus e d'aí o ser mais apreciavel ainda o esforço por ele empregado para subir ao logar que conquistou, mercê de uma

tenacidade inexcedivel, de um metodo de trabalho intelligente e eficaz e de uma confiança illimitada na justiça da causa que defendeu com exemplar energia: a arte portugueza. José Queiroz pôde dizer-se um excellentissimo, acabado modelo de autodidacta. Aprendeu á sua custa, fez-se por si mesmo, illustrou-se no convívio dos livros e dos letrados, no contacto das obras de arte que estudou com amoroso enlevo, contribuindo para salvar não poucas do olvido, da ruína, do abandono ou da furia vandálica dos iconoclastas. Dir-se-hia um monje leigo, vivendo para o mais espirital e doce apostolado depois de haver pago, em sua juventude, ás graças e atractivos da vida mundana despreocupada, elegante e alegre, o tributo dos verdes anos que os rapazes da sua geração sabiam prestar com o garbo, a gentileza e o brilho ignorados da derrancada e insulsa mocidade de agora. José Queiroz rendeu á sua Patria serviços cuja importancia ninguem de boa fé pode negar e desaparece quando ainda era tão necessaria a sua presença, tão salutar o seu exemplo, tão útil a sua actividade incançavel e que o reclamo nunca estimulou. A meza do café do Chiado, a que costumava abancar com um restrito grupo de artistas, de literatos, de jornalistas, ficou vago um logar que não era o de um maledicente como soem ser, em geral, os frequentadores dos cafés, mas o de um poeta, de um idealista, de um portuguez de outros tempos cuja companhia constituia honra e deleite para todos nós. E' com os olhos enevoados de lagrimas que deponos sobre o seu esquife este pobre ramo de saudades.

BEM haja o teatro Nacional, poudo em cena a «Castro» do dr. Antonio Ferreira! Até que, e, enfim, justifficou o seu nome e honrou condignamente os muros de Garrett aquella casa tantas vezes esquecida do objectivo superior para que a instituiram e tantas vezes profanada pela exhibição de niuharias, necedades, impudicias e afrontas á arte verdadeira e á verdadeira lingua nossa... Abalaçando-se a p'or em condições de se representar a admiravel, a unica tragedia classica que possuímos o que, trezentos anos volvidos depois de declamada, seduziu alguns artistas novos que n'ela viram as formosuras poeticas, os lampejos de genio, as magnificencias dramaticas que passaram despercebidos a successivas camadas de comediantes; atrevendo-se a ad-

ptal-a ás exigencias da cena moderna, Julio Dantas, cuja autoridade para semelhante empreza é indiscentivel, praticou uma boa acção e juntou mais um titulo de gloria aos que lhe grangearam o nome e a fama que disfruta. Mas que diremos de Amelia Rey Colaço? Quem melhor do que ella, com a sua discreta beleza sem artificios, feixe de nervos domado pela mais penetrante intelligencia, vocação maravilhosa conduzida pelo mais consciencioso estado, incarnaria a «moça innocente por amor só morta», a «ovelha mansa, fermosa, simples, casta», a «de alva garganta de cristal e prata», a «de faces de lirios e de rosas», a que «o mundo todo» merece ter e ainda é pequeno, a que «viverá enquanto o amor entre os homens reunir e sempre os olhos de todos a verão com melhor nome»? Amelia Rey Colaço ascendeu, com a sublime interpretação de Inês de Castro, á primeira plana dos artistas dramaticos da nossa terra. Os applausos com que lhe premiarão esse labor, tanto mais extraordinario quanto é certo que a sua idade e a sua curta carreira cenica a absolveriam de quaesquer hesitações, foram absolutamente justos. Quando o talento não é uma ficção, quando a arte é um sacerdocio, alcançam-se triumphos como o que ella obteve e bem pode a gentilissima artista repetir, ufana, por que tem jus a isso, as palavras iniciais da tragedia de Antonio Ferreira:

*Honrae o claro dia,
Meu dia tio il-o-o, a minha gloria
Com brandas lras, com suaves vozes...*

E já que falamos de teatro, deixem que lhes annuncie a ultima proeza de Sarah Bernhardt. Septuagenaria, a gloriosa artista que ainda representa, apesar do peso dos anos e do estorvo de uma perna de pau, não repousa e morrerá, decerto, em plena labuta, ella que de ha muito transpoz os humbraes da immortalidade. A embaixatriz da França através do mundo, e que a toda a parte tem levado o esplendor da arte e a resonancia da lingua da sua terra, a musa da tragedia, a comedianta inimitavel, nas suas horas vagas pintora e esculptora, e que já se nos revelara como escritora ao traçar as suas memorias, surgiu como romancista n'uma das grandes folhas parisienses. N'esse romance, Sarah Bernhardt evoca personagens e episodios dos cincoenta ultimos anos, dando-nos d'aquellas umas vezes os proprios nomes e encobrimdo outras sob pseudonimos que mal as disfarçam aos olhos do leitor esclarecido. Obras d'este genero são sempre interessantes, ainda quando as não firmam individualidades celebres como Sarah Bernhardt. Um livro de memorias, mesmo que seja escrito em forma de romance, ha de atrair e encantar sempre, e sobretudo quando é de uma mulher e de uma actriz. «La petite idole», que assim se intitula a producção litteraria d'insigne artista, vae ser, pelo menos, um dos maiores exitos de curiosidade dos ultimos tempos.

Os nossos artistas dramaticos, por via de regra, não escrevem. Augusto Rosa foi uma excepção e os seus livros sobre coisas de teatro leem-se com enlevo e proveito. Diz-se que Lucinda Si-nões tem escritas as suas memorias e que Lucinda do Carmo, que é não só uma artista illustre mas tambem uma mulher de espirito, possue o material necessario, em apontamentos, para as redigir. Porque as não publicam?





JOSE MALHÔA

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS é, incontestavelmente, uma das mais lindas terras de Portugal. José Malhõa, o grande apaixonado da paisagem e da luz, visitou-a, pela primeira vez, ha perto de quarenta anos e de tal maneira se enamorou d'ela que a tornou sua patria adptiva, n'ela habitando uma grande parte do ano e em cujas deslumbrantes belezas naturaes se tem inspirado para a creação dos seus mais brilhantes trabalhos artisticos. Alfredo Keil visitou-a poucos annos antes de morrer e quem escreve estas

linhas ouviu-o falar de Figueiró dos Vinhos com um grande entusiasmo — tão grande que censurando os *snoobs* que viajavam gelo estrangeiro sem conhecerem o seu paiz, formára tenção de lá construir um *chalet* e, á imitação de Malhõa, ali ir passar todos os anos a estação calmosa.

Escondida entre uma cercadura de castanheiros e carvalhos, cuja verdura de tons variadissimos representa um quadro maravilhoso de efeitos fantasticos de luz — o visitante encontra-se dentro dela de surpresa e fica-se de olhar extasiado a contemplar a exuberancia do seu arvoredo e a graciosidade de um soberbo conjunto de belezas naturaes...

Se não fosse a grande distancia a que está do Caminho de Ferro, poucas terras de Portugal seriam tão visitadas; vae, brevemente, porém, ser dotada de uma carreira de automovel até à estação de Pombal e, assim, crêmos crêr, o numero de pessoas que n'esta epoca todos os anos a visitam aumentará sobremaneira.

Não só merece a pena ir vi-



1. Figueiró dos Vinhos, vista geral.
2. Chalet Casulo — A vivenda de José Malhõa em Figueiró dos Vinhos.





sital-a pelas suas encantadoras belezas naturaes, como tambem pelos trabalhos artisticos que, oferecidos por José Malhõa e Si-

seus habitantes com a liberdade e franqueza de velho amigo que vae levar o consolo do conselho ou a esmola que mitiga a fome dos infelizes...

A falta de espaço inhíbe-nos de descrever detalhadamente os prodigios com que a natureza a dotou e, por isso, limitamos a afirmar que, verdadeira Cintra do Norte, como alguém lhe chamou, Figueiró dos Vinhos é bem uma terra para poetas e para pintores!

C. G.



José Malhõa e o seu modelo.

mões d'Almeida, tio e sobrinho, estes ultimos naturaes de ali, se encontram na sua Igreja matriz, um templo moderno mas magestoso, e no Club, que é um dos melhores do paiz, do qual José Malhõa é socio benemerito e seu desvelado protector.

José Malhõa é venerado em Figueiró dos Vinhos, não só pelas classes elevadas como pela gente rude das aldeias, que ele visita frequentemente, entrando em casa dos



1 e 3. Dois dos ultimos quadros do artista.

José Malhõa é um dos maiores artistas da nossa terra. A sua arte, tão grande e tão inconfundível, tem-nos dado algumas centenas de obras primas em que olhos e coração nos ficam enlevados. A terra portuguesa nunca teve melhor interprete do que este pintor tão pessoal, tão bucolico, interpretante fiel do coração português. Na sua pintura predomina a vida dos campos. E é vêr como ele sabe fazer coisas supremas quando a trata. E' vêr como ele soube merecer bem o artigo do mestre Ramalho Ortigão e como ele é notavel

E' vêr como ele sabe fazer a volta das romarias, as procissões a passagem do comboio, as descamisadas, as lindas cabeças aldeãs. Como ele sabe dar os bebados e como ele toca as figuras de tanta vida que

vivas se diriam. Mas não é só um pintor de nomeada que se especialisasse em aspectos campezinos. Não é. Malhõa pinta historia e bem interessante, pinta vida cittadina e melhor não pôde ser. Como historia, ha um outro *panneau* e alguns quadros; como aspectos de cidade bastará citar apenas o *Fado*, e em que não se pôde dar mais flagrança, nem mais expressão. José Malhõa é um grande artista. Sabemos como



José Malhõa em Figueiró dos Vinhos

quando põe na nossa frente ou um lavrador de pele rude e queimada manducando, ou um barbeiro de aldeia esfolando queixos á sombra de um castanheiro gigante ou de um carvalho secular.

mo ele é querido entre os artistas. Vimos, por este artigo, como ele é estimado entre os aldeãs. Bom, simples, amigo de todos, generoso, honesto e franco, Malhõa tudo de bom merece.



Os últimos quadros

de Figueiró dos Vinhos.

E' um grande mestre e tambem um homem probo.

Que mais pôde ele desejar e que mais poderia ele ter que não merecesse? Malhõa, de resto, conhece a gloria, o triunfo, a fama

Sabe que é um



grande pintor, sabe que é admirado.

Tambem é a justa compensação do seu talento que é muito e do seu grande coração. E que muitas obras primas a sua paleta nos dê para sua e nossa maior gloria.

José Malhõa pintando, na quinta da Fontinha.

OS MORTOS DA SEMANA



JOSE QUEIROZ E FERNANDES COSTA

NADA menos de duas das nossas grandes figuras das letras tomaram na escuridão da Morte. José Queiroz, alma de artista, figura original de estudioso modesto e sabedor e Fernandes Costa, academico de justo valor e nomeada.

José Queiroz caiu fulminado na Rua do Carmo, victima de uma congestão. Transportado ao Hospital de S. José chegou lá já cadaver, pelo que foi removido para a Morgue e depois transladado para o

Museu do Carmo, séde da Associação dos Arqueologos, donde, á hora a que escrevemos, deve estar saíndo o seu enterro.

José Queiroz foi escritor e foi um colecionador devotadissimo. Foi ele a alma da Exposição Ulissiponense, uma das belas cousas que existiram na vida cidadina. O seu livro «Ceramica Portuguesa» é ainda unico no seu genero. Foi ele tambem o organisador do Museu de Mafra e a ele se deveria, se a

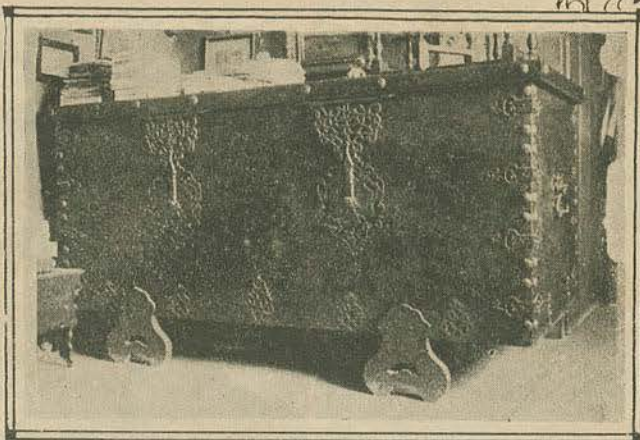


1. José Queiroz.—2. Um trecho da casa de José Queiroz na T. do Convento de Jesus. O irmão do artista

morte o não tomasse, uma historia do mobiliario portuguez e um estudo sobre azulejos.

José Queiroz foi tambem um caracter. Colaborador da «Ilustração Portuguesa», amigo velho do seu director, José Queiroz preparava-se por incumbencia nossa, para realisar uma exposiçào de mobiliario no nosso Salão de Festas.

Temos em nosso poder versos inéditos.



Uma arca maravilhosa, pertença de José Queiroz



Elle

Amador de Faiança, Peca rara
Com esmalte preto no olhar vidrado;
Feixa em estilo «baroco» acenhuado,
Pois que deixa, em calão, quer dizer cara.

De... coração gentil e alma preclara;
Tipo «Leira miuda» o bôjo arqueado,
E o rebordo dos labios ondulado
Sempre que alguma plada lh'os separa.

Peca attribuida a Santa Catarina;
Não está marcada, mas é tolça fina
Podem todos dizer com desatago.

Em faianças desbanca a todos nós...
Eis descrita a figura do Queiroz
N'um soneto cozido ao grande fogo.

Matos Seculim

Reverso do menú do jantar que um grupo de amigos e admiradores lhe ofereceram em 30 de abril de 1914

ditos seus. Dal-os-hemos brevemente, juntando ao seu perfume o nosso tributo de saudade, a nossa homenagem ao seu esforço e ao seu trabalho honesto e superior.

Fernandes Costa era uma figura notavel. Bateu-se com Camilo que em paga lhe dedicou um livro. Bateu-se com Julio Dantas na satira celebre «O Macabro», a que este respondeu com o «Auto da Rainha Claudia». Dirigia ultimamente o «Almanaque Bertrand» e tinha livros sobre tudo, pois de tudo sabia com pasmosa erudição.

Morreu na sua casa de Bemfica. Foi um grande trabalhador.

Que a morte serena os tenha sem turvações no seu regaço.

Se José Queiroz foi o nosso Jacquemart, pois antes do seu estudo nada ou quasi nada de grande e de

sistematisado existia sobre ceramica, nem por isso lhe faltaram detratores e invejosos. Isso neurastenizou-o e de ha longo tempo que um aborrecimento das coisas e dos homens o vinha avassalando com crescente intrusão. José Queiroz, que fôra sempre um conversador alegre, no tempo das cavaqueiras com Fialho, era agora uma pessoa triste, um doente, como ele dizia. Ha bem pouco ainda, levada a conversa para a vida alegre passada, ele nos contava a grande amizade com «Frasuelo» o grande mestre de toureio, e as suas «bromas» e peregrinações por terras de Hespanha.

Fernandes Costa, mais velho do que José Queiroz, toda a sua vida trabalhou e fôra um jornalista notavel, com aggressividades e valentias. Publicou muitos e bons livros e fôra a alma da Biblioteca Universal Antiga e Moderna de David Corazzi, como hoje o era do Almanaque Bertrand. Ainda não ha muito conversamos com ele na livraria da Parceria Pereira, nada deixando supôr o seu rapido passamento. Duas figuras a menos, mingnando o espolio com que o Hontem galvanisava ainda os dias amargos que correndo vão.

(Clichés Serra Ribeiro).



O general e academico
Fernandes Costa

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Director: ACAÇIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACK, Lúmb.º



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

À UNHA!



— Cautela, que o bicho é de sentido e já derrotou uns poucos de forcados!



PALESTRA AMENA

A pena de morte

Um jornal, que de vez em quando nos relata curiosidades muito de apreciar, é o «Seculo», na sua edição da noite, que ainda ha pouco, a proposito de uma grève de carrascos na Alemanha, fazia a historia resumida da legislação de varios paizes sobre a pena ultima. Aí vemos que a maneira de matar o proximo legalmente varia de nação para nação, d'aí soubemos que a guilhotina não é invenção inglesa, como muitos supõem, mas um «melhoramento» de certo sistema escossês e d'aí, tambem, pudemos medir o grau de «civilização» de cada povo, com respeito ao assunto.

Concluiu o redactor, que se den ao trabalho da compilação, por felicitar Portugal, onde foi abolida semelhante penalidade, mas não nos diz se a maioria dos portuguezes aprova ou reprova tal resolução. E' natural que aprove, porque as leis não existem, em geral, senão quando sancionadas pelo publico...

Pois sim, mas o que nos parece é que não devemos concluir, do facto de não termos a pena de morte que os nossos costumes sejam mais doces do que os de outro povo que a tenha. Repugna-

nos a morte do nosso semelhante? Certamente que sim, a quem tenha o coração bem formado, como quem escreve estas linhas e o leitor que as lê. Mas ao passarmos os olhos pelo noticiario das folhas diarias não temos remedio senão convir em que a morte violenta do homem não repugna a muitos individuos, não sendo provavel que a repugnancia se desse quando a morte fosse por execução legal, visto que se não dá quando é criminoso.

E já agora contemos que, achando-se ha anos o palestrador aqui presente, de passagem n'uma cidade fronteiriça, um grupo de amigos o convidou para ir assistir a uma execução pelo garrote, n'uma povoação espanhola proxima. Não aceitou o convite, mas os rapazes lá foram alegremente em carriola, com farneis, cantarolando e voltaram no dia seguinte um nadinha enjoados mas acordando em que o espectáculo tinha valido a pena...

E a verdade é que qualquer d'elles era incapaz de matar uma galinha—coisa, que, aliás, fazem todos os dias algumas pessoas de cuja delicadeza de sentimentos não é licito duvidar.

J. Neutral.

O «Az» no Governo Civil

Até que enfim se encontra á frente do distrito uma autoridade que completamente nos satisfaz: é o sr. Lelo Portela cidadão não só delicado, visto que apresentou os seus cumprimentos á imprensa, em vez de com ella repontar,



como muitos dos seus antecessores, mas tambem aviador notavel, isto é, apto a vêr as questões lá do alto e a pairar acima das paixões da humanidade.

Como consequencia de tão prometedora nomeação, já consta que a policia será feita de aeroplano, resolvendo-se assim o problema de policia toda a cidade com tres ou quatro guardas, que tantos são os que d'aqui a dias restarão, visto que se demitem diariamente uns trinta. Aí a mil ou dois mil metros, com um oculo, avista-se a cidade toda e facilmente quem tenha bom olho pode observar uma desordem no bairro alto e ao mesmo tempo um assalto de gatunos no bairro da Graça, uma contravenção de posturas em Belem, etc.

Até já por af se diz, ao menor esboço de rebelião:

—Toma cautela com o «az»!

Torre de chifre

Crianças...

São pequenicas
As criancinhas
De mãos mui finas
Coitadinhas!

Cabelo loiro
Anelado
Parece oiro
Em sol banhado.

Sempre brincando
Junto dos pais
Vão deslizando
Sem dar ais.

Brincam em jardins
Nas alamedas,
Os querubins.
De idéas ledas.

Ah! quem não ha-de
Admira-las
Na liberdade
E doces falas!

E que saudade
Da nossa infancia
Rosa em verdade
Da maior fragancia!

Vinde a meus braços
Oh pequeninos,
Tomai abraços
Anjos divinos!

Maria J. Celeste.

Carta d'um boi

Pedem-nos a publicação do seguinte :

«Sr. redactor :

Quem lhe escreve é o boi a que se refere a sua local no «Seculo Comico» e que tendo sido embarcado n'um comboio não chegou ao seu destino, pelo que os jornais concluíram que eu tinha sido roubado no trajecto. Não me sofre o animo o ver acusar alguém injustamente, por isso venho declarar-lhe que ninguém mo roubou, nem eu tal consentiria. O caso passou-se do modo seguinte: meteram-me n'uma carruagem ordinarrissima — quando tantos animais de inferior categoria viajam em 1.ª classe! — juntamente com a vaca, minha esposa, senhora de saude melindrosa e ainda convalescente, por ter dado á luz ha pouco tempo.

No compartimento asfixiava-se e o espaço era tão pequeno que os meus chifres e os da minha citada esposa to-



cavam com as pontas nas paredes. Começou, pouco tempo depois da partida, a minha companheira a sentir-se peor, a revirar os olhos e vi que estava prestes a desmaiar. Ora como v. sabe, em comboios portuguezes não ha campainha de alarme. Que havia de fazer? Com uma cornada arrombei a portinhola e aproveitando a occasião em que o andamento do comboio afrouxava, tomei minha esposa entre os braços e com ella saltei para a linha, sem que felizmente nos magoassemos.

Esta é que é a verdade dos factos, que, se por um lado isentam os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro de qualquer culpa, por outro condenam a mesma companhia, por não possuir, para os animais da minha especie, de qualidades muito superiores ás de muitos homens, compartimentos em condições de hygiene e de conforto que lhes permitam viajar sem precalços. Se nós, os machos, não lhes merecem os tais condescendencias, ao menos tenham-se em atenção as damas e atrele-se a cada comboio uma carruagem em boas condições, com o leteiro «Para vacas só».

Pela publicação d'esta carta se confessa mt.º abg.º.

O boi, que v. disse que tinha sido roubado.

Ne vouloir être rien

Fóra do praso, recebemos uma excelente tradução da poesia «Ne vouloir être rien», por Marco Antonio. Se tivesse sido apresentada ao júri receberia menção honrosissima, quiçá o premio.



Especialistas

Os senhores sabem naturalmente que tomamos medicos de «doenças gerais» e «especialistas», como se no curso medico não se estudasse todo o corpo humano e respectivas afecções. O que não sabemos se já lhes aconteceu foi o que aconteceu ao nosso amigo Ambrosio dos Achaques, o qual, achando-se um d'estes dias adoentado da cabeça, foi consultar um dos tais medicos de «doenças gerais», que depois de o examinar, declarou :

— Isto é do estomago. Vá procurar o dr. XX, que é especialista de doenças de estomago.

— Quanto lhe devo ?

— Cinco mil réis.

Pagou Ambrosio dos Achaques e dirigiu-se ao especialista, que lhe deu duas pancadinhas e logo sentenciou :

— Isso é do figado.

— Tenho de consultar um especialista de miudezas ?

— Do figado, apenas do figado. O doutor XXX.

— A v. ex.^a quanto tenho a pagar ?

— Cinco mil réis.

O especialista figadal encostou o ouvido á região suspeita e sorriu :

— Tudo baço. O baço é que não está bom.

— Então receite v. ex.^a qualquer coisa para o baço...

— Eu ? ! Isso é com o especialista de doenças do baço, com o doutor XXXX.

Ambrosio entregou cinco mil réis e encaminhou-se para o consultorio do especialista bacico, que lhe rufou com as pontas dos dedos na pele da barriga e logo percebeu que o cliente sofria dos rins.

— N'esse caso...

— N'esse caso, o meu colega XXXXX é que é especialista de rins.



Os cinco mil réis da ordem e caminhada para casa do dr. XXXXX, que chamou nomes feios a todos os colegas que até ali tinham examinado o Ambrosio e que declararam que sem uma analise da urina nada podia diagnosticar. Recebeu os cinco mil réis, mandou que Ambrosio no dia seguinte lhe levasse o liquido urinario, de 24 horas, analisou-o com tempo e paciencia e d'alli a tres dias Ambrosio voltou pela resposta, tendo dado mais cinco mil réis pela analise.

— A urina não tem nada anormal. De que se queixa ?

— Ha oito dias, respondeu o doente, queixava-me d'uma dor de cabeça, mas agora, com franqueza, já me não doí nada... O que tenho é uma unha encravada no dedo meiminho da mão esquerda...

— O' homem ! porque não disse lo-



EM FOCO

Magalhães Lima

*Oijo dizer a todos com respeito
Que este doutor é Grão ou semelhante;
Que ele o seja ou não seja, passo adeonte
E que lhe faça muito bom proveito.*

*O que posso dizer, como insuspeito,
E' que foi sempre cidadão prestante,
Bom português, espirito brilhante,
Que outro não ha mais puro e mais perfeito.*

*Faz anos, vinte e cinco ou não sei quantos,
(Porque n'esses segredos não me meto)
E peço com fervor aos varios santos,*

*Com desculpas, por ser em tom facetó,
Que ele conte com jubilo outros tantos
E eu lhe faça em tal dia outro soneto.*

BELMIRO.

go isso ? Vá imediatamente ao doutor XXXXXX, que é especialista de unhas encravadas no meiminho da mão esquerda e verá que isso passa-lhe...

A' hora presente o Ambrosio já dependeu tres contos de réis e vai amanhã consultar um especialista de doenças dos paizes quentes, porque ao ultimo medico que o examinou (um especialista de afecções da pele do calcanhar direito) caíu em dizer que tinha estado alguns anos em Africa.

Haverá quem não acredite n'esta historia, mas creiam que tem um grande fundo de verdade.

cozinhada e por isso vemos muitos mais bêbados do que esfomeados; é porque o organismo do português parece que pede mais boa pinga do que boa alimentação, e assim se explica tambem



o que nunca falta

- Falta açúcar...
- Falta manteiga...
- Falta feijão...
- Falta carvão...
- Falta arroz...
- Falta carne...
- Falta leite...
- Falta azeite...

Falta um rôr de coisas—por mais que nos digam que isto não passa de boatos—mas ha uma coisa que nunca faltou, nem falta, nem faltará.

— Que será ?

Ora! que será! E' o vinho! Entrem vossorias em qualquer taberna, peçam meio litro e verão se são ou não servidos. E' carinho, lá isso é—mas a abundancia do sumo da uva, mais ou menos misturado com outros ingredientes, é sempre a mesma, assim como a abundancia dos freguêses que o procuram.

Parece até que a quantidade de vinho aumenta na razão inversa do quodrado da dos generos de primeira ne-

que toda a gente anda por aí muito satisfeita, apesar da carestia e da falta de generos, e encha animatografos, teatros, circos, praças de touros, recintos de bailes, etc. etc.

Está tudo borracho, é o que é.

Correspondencia

L. S. (Santa-em). — Reservamos para a Torre de chifre um pequeno espaço, pelo que não será servido. Aí vai uma das suas quadras, e está com sorte.

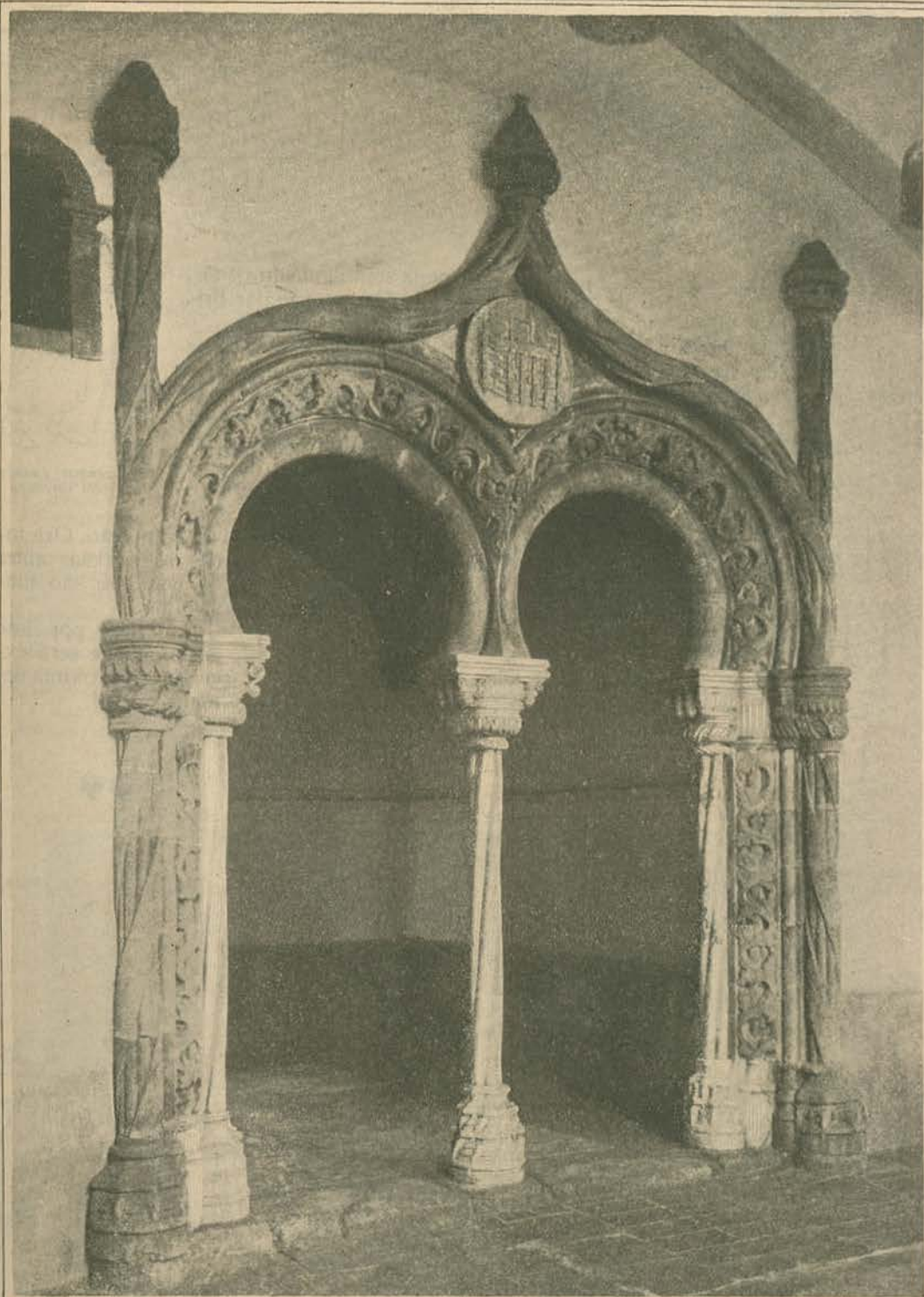
*Maldita politica portuguesa
Que assim animas paizões!
Não vês, por exemplo, a inglesa
E a d'outras civilisadas nações?*

Almeida S. V. — Outero com a mania de fazer versos. Porque não faz botas, que rendem tanto dinheiro ?

FAUNA PERIGOSA



A giboia



Portico da sa'a capitular e do refeitório no Claustro dos Loios.

(Cliché Furtado & Reis)

Pelos Teatros



THEATRO POLITEAMA
A LABAREDA

PELOS nossos teatros nada ha de novo debaixo da luz elétrica. *A Labareda*, que



Tenente coronel Felt e Helena Felt (Alves da Cunha e Berta Viana da Mota)

no Politeama subiu novamente, teve um desempenho soberbo, em que Berta Viana da Mota e Alves da Cunha tiveram os papeis primaciaes. *A Labareda* é uma peça curiosa, interessante que se vê com agrado e por isso justamente considerada uma das joias da drama turgia moderna francesa.

Depois de *A Labareda* no Politeama e de *O Sonho de uma noite de agosto* no Nacional, teremos em breve um grande acontecimento nos nossos teatros.

Trata-se da adaptação de *A Castro*, a famosa tragedia classica a que a



Beaucourt e Tenente coronel Felt (Araujo Pereira e Alves da Cunha)

pena scintilante do sr. Dr. Julio Dantas vae dar brilho e calor.

No Apolo prepara-se para breve a *première* de uma revista para que já o nosso Leal da Camara fez um interessante cartaz.

Emfim, se por agora é paz podre, breve será

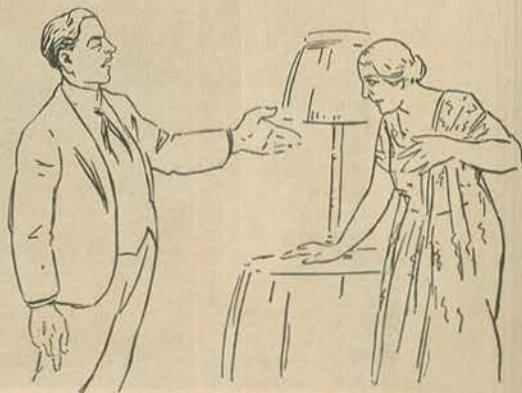
pletóra de interesse e de animação. Ora todas as revistas antes da *première* são maravilhas.

Podemos por isso garantir que será excelente a proxima semana teatral.



Conde de Maurel (Samuel Diniz)

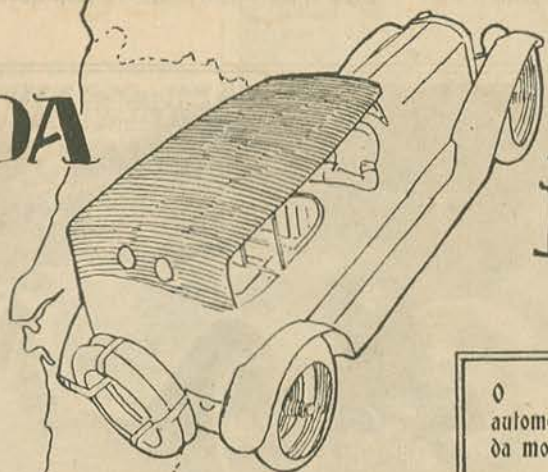
(Croquis de Rocha Vieira).



Felt e Helena Felt (Alves da Cunha e Berta Viana da Mota)

VIDA SPORTIVA

A MODA E O



AUTOMO- BILISMO

O
automovel
da moda

Uma
industria
absorvente

TAMBEM no automobili-
lismo a moda tem
predominio, como
tem em tudo, visto que a
moda é a rainha a cujas
exigencias todos se curvam.

Ha quem prefira automoveis Ingleses, ha quem
os pretenda americanos, ha quem goste mais dos
franceses, e ha quem ambicione os italianos.

E' claro que entre os grandes fabricantes d'estas
nações se trava uma luta constante, luta de
todos os dias, perpetuamente recommçada.

E' a luta pela supremacia da sua nacionalidade.
Como se isso fosse pouco ha ainda dentro da mesma

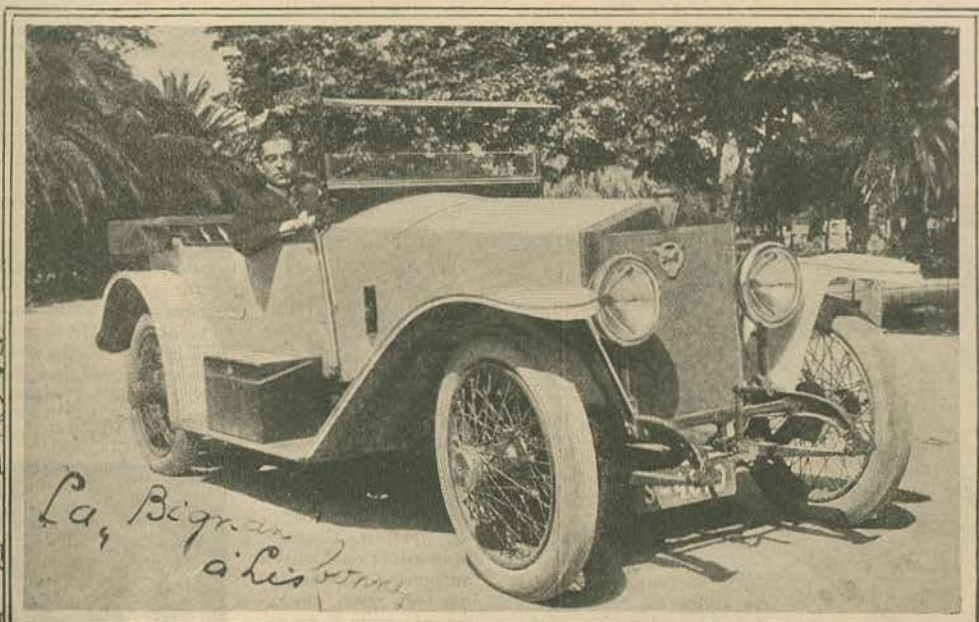
nação a luta entre fabrica e fa-

brica.

De todo este embate de paixões e interesses, o
automovel que no seu debute era uma carangue-
joa ridicula e quasi incomoda é hoje uma ex-
plendida maquina, pletórica de força e elegancia,
ante a qual a distancia não existe.

Lisboa-Paris? Pois é uma viagem que em pou-
cos dias se faz n'um magnifico automovel sem
dependencia de horarios, sem incomodos de maior.
Em Portugal não. Em Portugal mercê das suas
estradas horribes, esses incomodos existem e
certamente existirão.

Mas Portugal é tão pequeno e tão farto mundo



Um Bignan com o sr. Pereira de Carvalho



O engenheiro Bignan
(«cliché» Neyron)

lisação ter ideado obra
mais maravilhosa.

O automovel vale um
poema. Como «sport» é o
melhor sem duvida como
meio de comunicação é
tão bom que transformado
em «camion» ele vai do
Cabo S. Vicente á península
da Kamstchakta, do Territorio
d'Alaska á Terra do Fogo,
de Marrocos ao Transwa!

O mundo hoje é do automovel
e o futuro pertence-lhe.

Na paz, viatura de luxo,
caminhão de carga, carro de
socorro de bombeiros, ou carro
d'assistencia; na guerra, «tank»,
automovel blindado, canhão
anti-aerio, cosinha ou sala
cirurgica.

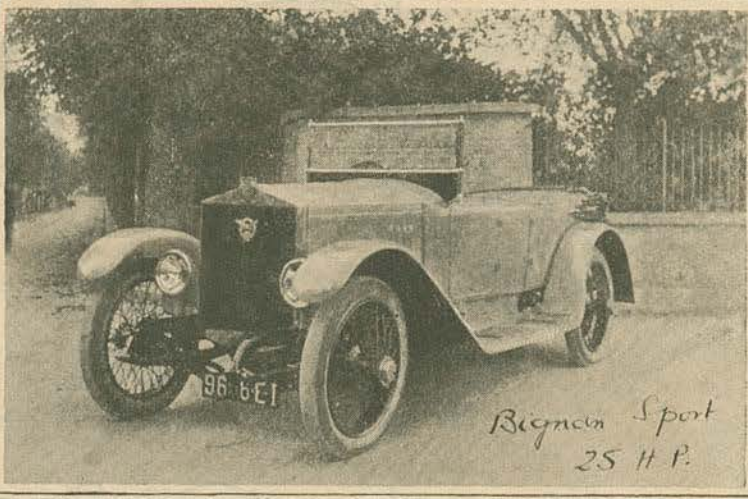
Que enorme, que importantissimo
papel o seu!

Às vezes os fabricantes
comprazem-se em desenhar
e fabricar o tipo da moda.

Hoje é a marca X ou a marca Y
quem domina os desejos, quem
concentra as atenções. Depois
essa marca ou passa ou se apaga
para dar lugar a outra, e outra,
e outra, que trazem o mesmo
condão. Agora a marca que
domina a França, que domina
Paris, que entonce mesmo a
cabecinha de Mademoiselle
Fabris de la Cigale é «La Bignan».

tem o automovel
para correr! Que
não podia a civi-

que sangram corações e fortunas. «La Bignan»!
Em quanto e em quão pouco está o sonho e a
moda. Pois é isto leitor. De resto qualquer jornal



Um dos ultims modelos

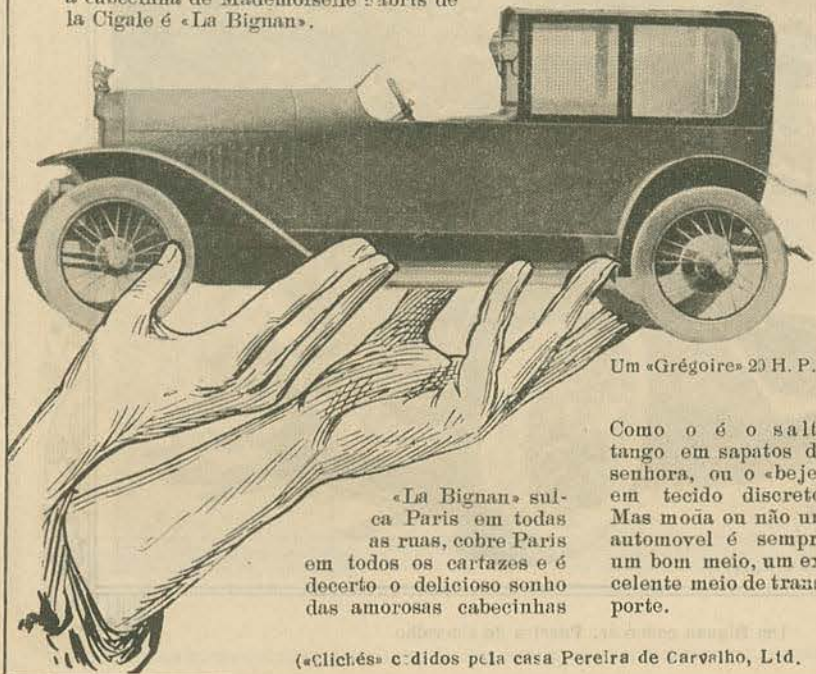
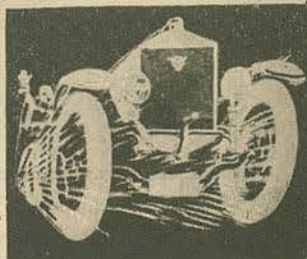
da Cidade Luz te dirá o elogio da maquina que
domina agora e a que com toda a pericia Mademoiselle
la Cigale toma o volante.

De resto de todas as modas é esta a mais inofensiva.
Houve a moda das mangas de presunto, das
anquinhas de arame, da saia-calção, dos chapens
«cloche», dos chapens «charlotte», dos chapens
roda de carro, muito mais chapens de sol do que de
cabeça. Mas tudo isso quando passa resta sem
prestimo e sem valór, envelhece rapidamente pois que
rapidamente nascem, incham, sequecem e morrem. A
moda nos «sports» não é assim. De acordo que o
lançamento do disco não seja hoje uma coisa
comum, isto é o disco passou de moda. Mas
atravessar a nado o canal de Calais ou
fazer a travessia do Tejo

isso são coisas que não
passam nunca. A moda
nos automoveis não é
proveniente de um capricho
mas apenas de que um
fabricante logrou pela
perfeição da sua marca
atrair a atenção do
publico e soube-lhe
impôr o seu producto,
que deve fatalmente
ter qualidades que
tornem o seu triumpho
mais ou menos viavel e
duradouro. E aqui tem
o leitor como o automovel
da moda é este. Porquê?
Porque é.

Um «Grégoire» 20 H. P.

Como o é o salto
tango em sapatos de
senhora, ou o «beje»
em tecido discreto.
Mas moda ou não um
automovel é sempre
um bom meio, um
excelente meio de
transporte.



«La Bignan» sulca
Paris em todas
as ruas, cobre Paris
em todos os cartazes e é
decerto o delicioso sonho
das amorosas cabecinhas

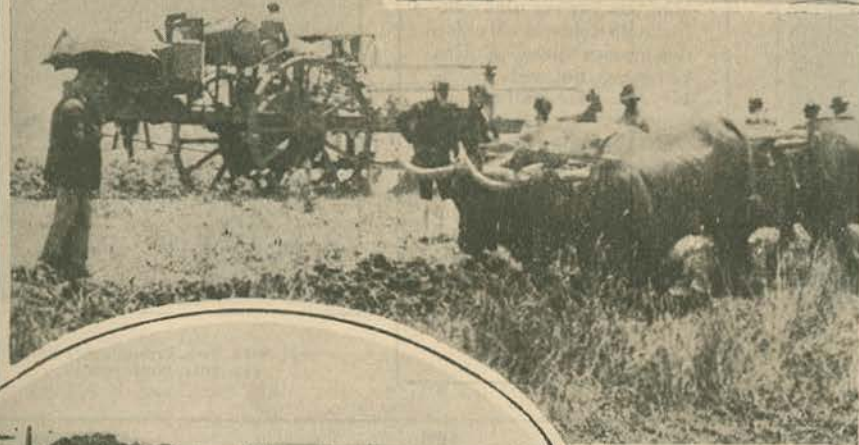
NAS LEZIRIAS DO TEJO

O certamen
de Tractores Agrícolas

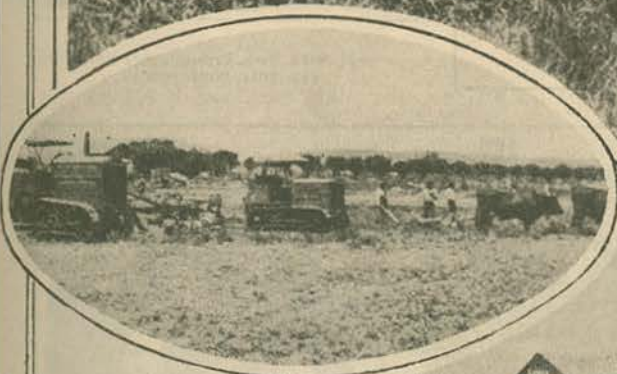
A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal abriu um concurso nos Campos de Arriaga de tractores agrícolas. Os tractores deram as suas provas e ao lado do arado vulgar puxado a bois o pequeno



O Sr. Presidente do
Ministerio, Dr. Antonio
Granjo, como
jurá.



o trabalho dos
diferentes siste-
mas, cada qual
esforçando-se
por lograr me-
lhores resulta-
dos.



lavrador viu a obra inteligente da mecânica que auxilia o homem a sulcar a terra para que ela germine e floresça em frutos e em pão. A's experiencias assistiu o sr. presidente do Ministerio e imensa gente que cheia de curiosidade seguiu



Varios aspectos das experiencias.

(Clichés Serra Ribeiro)

ATUALIDADES



O pintor Antonio Ramos Ribeiro, que no Salão Bobone fez a sua exposição.



Rui Chianca
autor do volume *Phantasmas*

SE no estrangeiro o que preocupa a opinião são os «sinn-feiners» e a conferência de Spa, entre nós além da greve dos elétricos e dos acontecimentos de Santarem, nada ha de graves coisas que requeiram consciensas e ponderadas paginas. O pintor Antonio Ramos Ribeiro, discipulo de Habermann de Munich, expoz no Bobone. A critica disse bem e a exposição, que foi muito concorrida, deve ter deixado o artista satisfeito. Na Sociedade de Geografia o tenente mexicano sr. Elorduy fez com sua esposa uma conferencia sobre o «Mexico dos nossos dias». E Rui Chianca, notavel escritor que por politica se encontra em Hespanha, deu-nos mais um livro, o segundo da serie «Resurreições». Intitula-se «Phantasmas» é uma bela série de quadros historicos traçada com grande belesa e vigor.



O tenente mexicano sr. Saul Elorduy que a Sociedade de Geografia com sua esposa



a senhorita Luz Arangon fez uma interessante conferencia.



NA CONFERENCIA DE SPA

Ministros e diplomatas estrangeiros no dia da chegada a Spa. (Entre eles vê-se o sr. Dr. Afonso Costa e o nosso ministro em Londres sr. Teixeira Gomes)

CALÇAR BEM

Palavras sobre a gentileza que pode ter um artefacto

Uma das mais gratas missões que nos cumprem nesta revista hebdomadaria da vida portugueza e do movimento social é a do registo do trabalho digno de louvores, das prosperidades da industria, da fructificação dos empreendimentos commerciaes.

Com effeito, fazer referencias a estes factos é elevarmo-nos a nós proprios no conceito justo do dever cumprido — porque é dever da imprensa consagrar o esforço válido e brilhante que aumenta o prestigio do commercio ou da industria.

E' assim que hoje

apparencias, o que é facto que é ele, quando se realisa encantadoramente como no mostruario da SAPATARIA GENTIL L.^{DA}, só traduz o refinamento artistico de uma profissão que é benéfico mesmo sob o ponto de vista social e economico das difficuldades presentes — dado que é, em parte, com o progresso da produção profissional que ellas se podem ir anulando.

Poucos titulos de firma industrial exprimem, melhor do que este, o caracter da

da sua distincção. A SAPATARIA GENTIL L.^{DA}, dos srs. Joaquim Alvarinho Aguiar e Pedro Alvarinho Leal, é



Pedro Alvarinho Leal



Joaquim Alvarinho Aguiar

se nos enseja o falarmos mais uma vez do notavel incremento que está tomando o genero alto do calçado elegante, cuja manufactura está sendo das mais habéis entre a pericia dos nossos artifices e superior a todas as congéneres estrangeiras.

Para documentar esta affirmação, que hoje repetimos, oferece-se-nos o exemplo da SAPATARIA GENTIL L.^{DA}, da Calçada do Marquês de Abrantes, 8, onde as surpresas na admiração da novidade de gosto, de afinamento da perfeição e da resistente, bem visível solidez do calçado exposto constituem a infalível impressão de quem ali entrar. Seja embora o luxo uma palavra que destoe ao ouvido de alguma gente afincada no odio ás

effectivamente uma casa de gentileza, pela perfeita correccção de trato daqueles nossos amigos e pela sua elegantissima instalação, onde as obras expostas causam as maiores ambições á alta clientela feminina que dia a dia admira. E', pois, gentilissima a sensação de *perfeito* e de *belo* que ali se colhe, sem haver nisto um exagero. E é assim que se justifica a accentuada preferéncia que estão dando a esta sapataria da Calçada do Marquês de Abrantes aquelas

personas que na vida elegante da cidade têm em mais alto grau o gosto de vestir e a arte da apresentação.



Fachada do estabelecimento

FOTOGRAFIA BRASIL

Reiratos de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima installação

R. da Escola Politecnica, 141

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundos de reserva e amortização	380.000\$00
Escudos.....	1.021.220\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Bernal (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos:* LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado.* — N.º telef.: Lisboa, 009. Porto, 117.

Casamentos

Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

M.^{ME} Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Esclarece todos os assumptos. Cura obsessões de Espiritos e mal occulto, por espiritismo e magnetismo; realisa casamentos, harmonisa perturbações domesticas entre casados ou zangas entre namorados, etc., conduzindo pelo melhor caminho para chegar ao fim desejado e á Felicidade. Consultas das 45 as 90 horas a 25\$00, 50\$00 e 100\$00. Enviar 200 para resposta de carta.



Livrai o Vosso Carro da Fuligem da Maneira mais Facil-pelo Escape

Os Depositos de Fuligem podem ser removidos facilmente e com segurança usando o Removedor de Johnson para Fuligem. Não precisais de guardar o vosso automovel quando seguís este methodo satisfactorio. Depois de uma applicação o vosso carro andará o mesmo que o fez as primeiras 500 milhas, e obtereis a potencia e a velocidade maximas com uma quantidade minima de combustivel.

DESPRENDEDOR DE CARBON JOHNSON

é um liquido inoffensivo que se derrama ou se injecta nos cylindros. Não contem acidos e não affecta a lubrificação nem obstrue o azeite na caixa do eixo de manivella. Usa-se muito.

O Removedor de Johnson para Fuligem remedia um 80% das difficuldades do motor. Augmenta a sua potencia, melhora a celeridade, faz socegado o funcionamento de vosso motor, poupa as baterias, diminue as contas dos concertos e reduz o vosso consumo de gazolina e de petroleo.

Não é necessario ter experiencia mechanica para usar o Removedor de Johnson para Fuligem. O interessado mesmo pode obter resultados satisfactorios em cinco minutos. Ide a vossa loja hoje e comprai uma caneca do Removedor Johnson para Fuligem e aprendei pessoalmente a Facilidade de este Meio.

S. C. JOHNSON & SON
Racine, Wisconsin, E. U. A.

LES PARFUMS DE

Rilliz

NOUVEAUTES DERNIER CRI

A chegar brevemente a primeira remessa

Agente exclusivo para Portugal e Colonias:

Nuno G. de Magalhães Dominguez
Avenida da Liberdade, 91, 2.º

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a **ASTHMA**
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exit.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 8, Rue Dombasle
 PARIS
 6 BOAR PHARMAGAS

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas da


"Ilustração Portuguesa"

R. do Seculo, 45
 LISBOA

Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FÍSICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliado pelos meios fisicos e regimens naturais, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas. Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e perdida toda a esperança de curar-vos, lembrai-vos que os meus especiais tratamentos Psico-fisico-magnéticos e dietéticos os pode salvar e restituir a vossa saude por mais antigos e graves que sejam os vossos padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci
 T. C. JOÃO GONCALVES, 20, 2.º, Esq. — Esquina A.
 Almirante Reis (ao Intendente).



DOENÇAS DE PEITO
 TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
 RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO


PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"
 A tosse socega-se immediatamente.
 A febre desaparece.
 A oppressão e as punçadas nailharga socegam-se.
 A respiração torna-se mais facil.
 O appetite renasce.
 A saude reaparece.
 As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANÇEZ.
 EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O
 Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,
Laboratorios A. BAILLY
 15, rue de Rome, PARIS



U passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD
 Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Faia portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

BONBONS "CONDESTABLE"
 Sortido de luxo da AFRICANA

Ver na proxima quarta-feira o Suplemento de Modas & Bortalios (DO SEculo) Preço 10 centavos

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece o passado e presente e prediz o futuro.
 Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
 Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.
 Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina)

Dão-se instruções

Para fabricar em casa sabões, sabonetes, vinhos, vinagres, licôres, xaropes, perfumes, etc.

Dirigir carta com selo para resposta a **E. Dominguez**
 Beco dos Apostolos, 3, 1.º

ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS de SOULAC
 Incomparaveis, Superiores a todos dentifricos conhecidos

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA

COLGATE'S TALC POWDER

PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue
com grandes vantagens
o pó d'arroz

*INDISPENSÁVEL
NA HIGIENE DAS CRIANÇAS
E NA TOILETTE DOS ADULTOS*

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos
que também vendem sabonetes,
perfumes, loções, elixires dentífricos, crèmes, etc.,
d'esta acreditada marca americana

AGENTES GERAES:

Sociedade Luzo-Americana

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS WIGMORE, & L.^{DA}

Rua da Prata, 145

LISBOA

Telefone, Central | 4.096
4.097

